

# Fórum do Entendimento já começa com divergências

Depois da briga entre o governo, o PMDB e as esquerdas pela iniciativa da busca do entendimento, instalou-se ontem no Congresso o Fórum do Entendimento Nacional, em que tanto os governistas quanto os oposicionistas já começaram divididos. Enquanto o líder do governo, deputado Humberto Souza (PFL-MG) propunha a limitação do Fórum a discussão da política salarial, o líder do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá (SP) anunciaava que tentará colocar o "Projetão" do governo no primeiro lugar da pauta, que será decidida na próxima quarta-feira.

A cerimônia de instalação do Fórum do Entendimento foi comandada pelos presidentes da Câmara e Senado Federal, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que trataram logo de esclarecer que não imaginaram a exclusão de nenhuma força política, inclusive o governo, e que nada havia sido previamente estabelecido pelos pemedebistas. As explicações não evitaram, porém, protestos do PT e PDT, preocupados com a possibilidade de o PMDB comandar sozinho o Fórum do Entendimento. Também preocupado, o líder do PFL na Câmara, Ricardo Fiúza (PE), disse que "é preciso não esquecer que somos presidencialistas e que o Executivo não pode ser excluído do Fórum".

## Acordo

"Precisamos fazer um acordo de procedimento que evite a hegemonia de qualquer partido, mas antes é preciso salientar que entendimento é subproduto do autoritarismo", destacou o líder do PT, deputado José Genoino (SP). Para ele, mais importante é criar a cultura do debate democrático, que tanto pode produzir consensos como discordâncias. Na mesma linha, o líder do PDT na Câmara, Valervaldo Barbosa (RJ) sustentou que uma aliança política não é a maior contribuição que o parlamento pode dar, e sim o debate que produza soluções para os problemas que afligem a sociedade brasileira. As ponderações do líder do PMDB, de-



*Na instalação do Fórum, Ibsen e Benevides afirmaram que nenhuma força política será excluída*

putado Genebaldo Correia (BA), de que a questão da política salarial deve ser priorizada também não convenceu todas as lideranças. O senador José Richa (PSDB-PR) disse que o mais importante é criar instrumentos eficazes para que o entendimento não falhe na sua execução e propôs a discussão no fórum do sistema de governo e do sistema eleitoral, salientando sua preferência pelo parlamentarismo e pelo voto distrital.

As esquerdas ainda não conseguiram se entender nem mesmo sobre a conveniência do fórum examinar e priorizar a análise do "Projetão" do governo. "O fórum não deve ser uma assessoria do governo", opinou o líder do PSB, José Carlos Sabóia (MA), enquanto o deputado Sérgio Arouca (RJ), que falou em seguida em nome do PCB, não admite restrições, nem mesmo ao "Projetão" do governo.

## Participação

A reunião da próxima quarta-feira ainda não contará com a participação da sociedade, através de seus segmentos. Segundo explicou o deputado Ibsen Pinheiro, cada partido deverá indicar como serão realizados os debates e qual será a participação não apenas dos parlamentares, mas também das entidades na sociedade civil.

A participação do governo, na opinião do Presidente da Câmara, é parte importante, "senão a principal", considerando que o Congresso não pode pretender substituir a ação dos demais participantes e muito menos a do Poder Executivo. "O governo participa do Fórum não apenas através de suas lideranças no Congresso, mas também, se desejar, através de qualquer de seus ministros ou representantes autorizados".